



Análise sintático-semântica das construções verbais locativas da língua portuguesa

Roana Rodrigues, Oto Vale, Jorge Manuel Evangelista Baptista

► To cite this version:

Roana Rodrigues, Oto Vale, Jorge Manuel Evangelista Baptista. Análise sintático-semântica das construções verbais locativas da língua portuguesa. Revista do GEL (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo), 2019, 16 (2), pp.9-26. 10.21165/gel.v16i2.2065 . hal-02461101

HAL Id: hal-02461101

<https://hal.science/hal-02461101>

Submitted on 3 Feb 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA DAS CONSTRUÇÕES VERBAIS LOCATIVAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

SYNTACTIC-SEMANTIC ANALYSIS OF THE LOCATIVE VERBAL CONSTRUCTIONS IN PORTUGUESE LANGUAGE

Roana RODRIGUES¹

Oto Araújo VALE²

Jorge BAPTISTA³

Resumo: Neste artigo nos propomos a: (i) descrever as propriedades sintático-semânticas das construções verbais locativas em língua portuguesa; (ii) descrever e analisar duas propostas de classificação sintático-semântica dessas construções para as variantes do português brasileiro (*Catálogo*) e do português europeu (*ViPer*); e (iii) estabelecer os pontos comuns e divergentes entre as duas classificações selecionadas e contrastadas. Definimos os verbos locativos como aqueles que estabelecem uma relação de localização entre um nome, que designa um lugar, e outro nome, que designa o objeto desse lugar. Os complementos locativos podem ser essenciais para a construção do predicado verbal ou meros adjuntos adverbiais, cuja inserção na frase de base se faz por meio de um verbo-suporte de ocorrência. No que se refere à análise contrastiva do *Catálogo* e do *ViPer*, pode-se afirmar que, ainda que sejam trabalhos que partam de bases teórico-metodológicas distintas, foi possível identificar uma elevada correspondência entre algumas das classes do *Catálogo* e as classes de construções locativas do *ViPer*. As principais diferenças encontradas nas duas variantes da língua restringiram-se, sobretudo, a aspectos lexicais e a verbos marcados por processos diferenciados de derivação.

Palavras-chave: Verbos Locativos. Classes Verbais. Análise Contrastiva. Decomposição de Predicados. Léxico-Gramática. Português Brasileiro. Português Europeu.

Abstract: In this paper, we aim to: (i) describe syntactic and semantic properties of locative verbal constructions in Portuguese; (ii) describe and analyze two proposals of syntactic-semantic classification of these constructions for the variants of Brazilian Portuguese (*Catálogo*) and European Portuguese (*ViPer*); and (iii) establish the common and divergent points between the two selected and contrasted classifications. We define locative verbs as those that establish a locative relation between a name, which designates a place, and another name, which designates the object of that place. Locative complements may be essential for the construction of the verbal predicate or just adverbial adjuncts, whose insertion in the base sentence is done by means of a supporting verb of occurrence. Regarding the contrastive analysis of the *Catálogo* and the *ViPer*, it can be affirmed that, although they are works that depart from different theoretical and methodological bases, it was possible to identify a high correspondence between some of the classes of the *Catálogo* and the classes of locative constructions of the *ViPer*. The main differences found in the two variants of the language were restricted mainly to lexical aspects and to verbs marked by differentiated processes of derivation.

Keywords: Locative Verbs. Verb Classes. Contrastive Analysis. Predicates Decomposition. Lexicon-Grammar. Brazilian Portuguese. European Portuguese.

1 Rodrigues. UFS. E-mail: r.roanarodrigues@gmail.com. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-7748-8716>.

2 Vale. UFSCar. E-mail: otovale@ufscar.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0091-8079>.

3 Baptista. Universidade do Algarve. E-mail: jbaptis@ualg.pt. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4603-4364>.

Introdução

Neste artigo, objetivamos descrever, desde uma perspectiva formal, o fenômeno linguístico das construções verbais locativas da língua portuguesa⁴. Sabe-se que muitos verbos estabelecem uma relação de localização entre os seus constituintes. Os exemplos de (1) a (6) ilustram algumas dessas construções:

- (1) O casal mora na ilha da Tasmânia.
- (2) A estudante ingressou no laboratório.
- (3) O dono retirou o veículo da rua.
- (4) A cantora trasladou oficialmente sua residência fiscal das Bahamas para a Espanha.
- (5) O motorista atravessou a pista.
- (6) O governo encarcerou muitos artistas.

Segundo Baptista (2013), todas as frases acima estabelecem com seus elementos uma relação de localização. Em (1), o verbo *morar* seleciona um complemento locativo estativo introduzido pela preposição *em*. Nos demais exemplos, têm-se uma relação locativa dinâmica, já que os verbos denotam movimento. Em (2), o verbo *ingressar* seleciona um complemento locativo de *destino* (*no laboratório*). Em (3), o verbo *retirar* seleciona um nome na posição de objeto direto (*veículo*) que ocupa um lugar de *origem* (*da rua*). A frase (4) ilustra uma construção que seleciona tanto um complemento de *origem* (*das Bahamas*) como um complemento de *destino* (*para a Espanha*). Em (5) e (6), têm-se construções locativas transitivas diretas. Em (6), o verbo é construído sob um nome cognato de lugar (*encarcerar / cárcere*).

Por se tratar de um fenômeno recorrente em língua portuguesa, apresentamos, neste trabalho, uma descrição linguística de sua complexidade, com ênfase no caráter essencial dos complementos locativos para a constituição de frases de base. Desse modo, pode-se afirmar que nos afastamos dos estudos normativos tradicionais que comumente associam os complementos locativos preposicionados a meros circunstanciais de lugar. Aqui, de maneira formalizada, instauramos os locativos como elementos essenciais para completar a valência verbal.

4 Os dados apresentados neste artigo são resultado do trabalho desenvolvido na dissertação de mestrado sobre as construções verbais locativas do português do Brasil e do português europeu (RODRIGUES, 2016).

Para tanto, nos baseamos em estudos anteriormente realizados sobre as construções verbais locativas, como os trabalhos de Macedo (1987), sobre o português europeu, Guillet e Leclère (1992), sobre o francês, e Borba *et al.* (1990), Neves (2000) e Corrêa e Cançado (2006) sobre o português brasileiro.

Além disso, a fim de realizar uma descrição rigorosa dos verbos locativos da língua portuguesa, comparamos os dados de duas bases verbais: *Catálogo* (CANÇADO *et al.*, 2013), do português brasileiro (PB), e *ViPEr* (BAPTISTA, 2013), do português europeu (PE). Trata-se de trabalhos recentes que contêm um número relativamente grande de construções verbais analisadas.

Os exemplos apresentados neste artigo foram ligeiramente adaptados da Web ou reproduzidos das obras citadas. Essa adaptação consistiu na remoção de elementos espúrios, simplificando as frases de forma a isolar os elementos essenciais de cada predicado, mantendo, no entanto, a estrutura sintática dessa construção.

Apresentaremos, inicialmente, os testes formais para a identificação das construções verbais locativas da língua portuguesa. Em seguida, as principais informações teóricas e metodológicas das bases de dados aqui contrastadas (*Catálogo* e *ViPEr*). Por fim, discutiremos a distribuição dos verbos locativos do PB e do PE e seus aspectos comuns e divergentes, encerrando o trabalho com as considerações finais desta investigação.

Construções verbais locativas: testes formais

Nas gramáticas de língua portuguesa de Cunha e Cintra (1984) e de Bechara (2001), por exemplo, as construções locativas aparecem apenas quando os autores se referem aos advérbios e às locuções adverbiais, sobretudo, aos advérbios de lugar (*aqui, cá, aí, ali e lá*). Para Neves (2000), esses advérbios são denominados *advérbios pronominais* ou *fóricos*, já que estabelecem uma referência com o “aqui” e o “agora” da situação comunicativa e da localização relativa do locutor, do interlocutor e do objeto de que se fala, em que *aqui* e *cá* indicam um lugar próximo ao locutor; *aí*, um lugar próximo ao interlocutor; e *ali* e *lá*, um lugar distante tanto do locutor quanto do interlocutor.

Esses advérbios pronominais de lugar podem ser utilizados para o teste formal de identificação de complementos que denotam localização. Nas frases de (7) a (9), temos casos de complementos cujo valor locativo pode ser comprovado a partir da possibilidade da substituição desses complementos por um advérbio pronominal de lugar:

(7) O comandante chegou (ao aeroporto + *aqui*). [locutor está no lugar – *no aeroporto*]

(8) Laura estuda (na escola do irmão + *aí*). [interlocutor está no lugar – *na escola*]

(9) O casal saiu (de casa + *de lá*). [locutor e interlocutor não estão no lugar – *na casa*]

Um segundo teste formal para a identificação desses complementos é a construção de uma frase interrogativa com o advérbio *onde*, ou *onde* antecedido de uma preposição (*prep onde*). Nos predicados estativos, *onde* substitui o complemento locativo, incluindo a preposição *em*, (10). A construção *em onde* antecedido de *preposição (prep onde)* substitui o complemento locativo e mantém expressa a preposição locativa que introduz o complemento, nos predicados dinâmicos. A preposição indica, ainda, se o complemento designa um lugar de *origem*, de *trajetória* ou de *destino*, conforme são apresentados nos exemplos de (11) a (13), respectivamente.

(10) *Élcio vive em Frankfurt.* [estativo]

P: Onde vive *Élcio*? / R: Em Frankfurt.

(11) Levy veio de Washington. [dinâmico de *origem*]

P: De onde veio Levy? / R: De Washington.

(12) A banda passou por São Paulo. [dinâmico de *trajetória*]

P: Por onde passou a banda? / R: Por São Paulo.

(13) Maycon vai para o Acre. [dinâmico de *destino*]

P: (Para onde + Aonde) vai Maycon? / R: (Para o + Ao) Acre.

À aplicação de tais testes, observa-se que os locativos podem ser meros complementos circunstanciais. A esses complementos, Borba *et al.* (1990) denominam *conteúdo da oração*. Para Corrêa e Cançado (2006) se trata de *locativos do evento*. Já Macedo (1987) e Guillet e Leclère (1992) os nomeiam *complementos cênicos*. As frases em (14), com o verbo *cantar*, exemplificam o locativo como mero *complemento cênico*, pois tal verbo não seleciona, em caráter *obrigatório*, nenhum argumento que indique um lugar. Assim, todas as frases de (14a) a (14d) são aceitáveis em língua portuguesa, expressando ou não o complemento locativo⁵.

5 Os exemplos em (14) foram extraídos de Corrêa e Cançado (2006, p. 379).

- (14) a. João cantou *em Belo Horizonte*.
 b. João cantou *num clube*.
 c. João cantou muito bem.
 d. João cantou.

Neste trabalho, no entanto, nos dedicamos ao estudo das construções em que o locativo é selecionado pelo verbo, fazendo parte de sua valência. Para Borba *et al.* (1990), são os complementos de *valência do verbo*. Corrêa e Cançado (2006) afirmam ser *locativos do predicador*. Macedo (1987) e Guillet e Leclère (1992) utilizam a terminologia *complemento do verbo*. Conforme advertem Corrêa e Cançado (2006), provar a diferença entre o *locativo do evento* e do *predicador* não é uma tarefa fácil. Para tanto, pautamo-nos em três principais testes formais, a saber: (i) construção de uma frase complexa com verbo-suporte de ocorrência; (ii) apagamento do complemento e (iii) deslocamento dos argumentos.

Segundo Guillet e Leclère (1992), a diferença entre *locativo cênico* e *locativo do verbo* é evidente a partir do teste com a construção de uma frase complexa (P1) constituída pela expressão: *P1: O fato de que P0 Vsup Advl*⁶, em que *P0* é uma frase de base, *Vsup* é um verbo-suporte de ocorrência e *Advl* é um advérbio de lugar. Os verbos-suporte de ocorrência (*acontecer, suceder, ocorrer, ter lugar, decorrer*) associam ao sujeito/evento uma determinada circunstância expressa por um adjunto adverbial. Assim, em uma frase em que o locativo é um complemento essencial do verbo, não é possível construir a (P1) com o verbo-suporte de ocorrência, como se verifica em (15):

- (15) P0: Gustavo reside em Goiânia.

P1: *O fato de o Gustavo residir se passa em Goiânia.⁷

Quando o complemento locativo é um *locativo cênico*, é possível construir a oração complexa, como em (16):

- (16) P0: O Presidente disse em Brasília que vai 'seguir a Constituição'.

P1: O fato de o Presidente ter dito isso se passou em Brasília.

Desse modo, a partir do teste apresentado por Guillet e Leclère (1992), é possível distinguir o complemento *locativo cênico* do *complemento locativo exigido pelo verbo*, este último sendo o nosso objeto de estudo.

6 Tradução livre de: *P1: Le fait que P0 Vsup Advl* (GUILLET; LECLÈRE, 1992, p. 15).

7 O asterisco (*) marca a inaceitabilidade da frase.

Os testes apresentados por Corrêa e Cançado (2006) consistem no apagamento e no deslocamento do complemento locativo. Quando estamos diante de um locativo do verbo, (17a), tal apagamento causa problemas de interpretação, podendo tornar a frase até inaceitável, como em (17b):

- (17) a. Igor (mora + reside) em Goiânia.
b. Igor (*mora + *reside).

Já o teste formal do deslocamento dos argumentos contribui para a percepção de que o locativo cênico é mais livre na sentença, ou seja, “seu deslocamento não prejudica o entendimento da sentença” (CORRÊA; CANÇADO, 2006, p. 381)⁸:

- (18) a. O João leu um livro na biblioteca.
b. Na biblioteca, o João leu um livro.

Quando o locativo é *verbal*, esse deslocamento é menos natural, já que o argumento está, como afirmam Corrêa e Cançado (2006, p. 381), “mais preso ao verbo”:

- (19) a. O professor expulsou os alunos da sala.
b. ? Da sala, o professor expulsou os alunos⁹.

Além das construções em que o locativo é introduzido por preposição, verificaram-se casos em que as construções são transitivas diretas, como em (20), com o verbo *abandonar*:

- (20) a. O condutor abandonou o local.

Para a determinação do estatuto locativo verbal dessas construções, propomos um quarto teste, específico para esses casos: a paráfrase com a construção *X estar em Y*, em que X é o argumento de lugar e Y, o lugar. Considera-se que se trata de um complemento direto locativo se, em pelo menos um momento (*antes, durante* ou *depois*) da ação expressa pelo verbo, *X está em Y*, como se observa também com o verbo *abandonar*:

- b. Antes da ação o condutor está no local.
c. *Durante a ação o condutor está no local.
d. *Depois da ação o condutor está no local.

8 As frases em (18) e (19) foram retiradas de Corrêa e Cançado (2006, p. 381).

9 Segundo Corrêa e Cançado (2006, p. 381), a sentença (19b) é menos natural e a sua possível aceitabilidade (marcada pela interrogação - ?) decorreria de uma entonação específica, além de um contexto explícito para evitar ambiguidade: os alunos da sala x foram expulsos de sua própria sala ou foram expulsos da sala y?

Nesse caso, o *condutor* não estava no *local* nem durante, nem depois a ação; só ocupou esse lugar antes de abandoná-lo. O verbo *abandonar* é, portanto, um verbo locativo e o seu complemento direto (*o local*) é um complemento locativo de *origem*. Vê-se que, a partir dessa paráfrase, é possível também relacionar o complemento direto locativo à noção espacial de *origem* (*antes*), *trajetória* (*durante*) e *destino* (*depois*).

Ainda sobre as construções locativas transitivas diretas, com base nos dados do *Catálogo* e do *ViPEr*, anotou-se um pequeno conjunto de construções em que o argumento locativo ocupa a posição de sujeito da frase, como se observa no exemplo (21a). Nesse caso, verifica-se uma relação com a construção pronominal reflexa (21b), em que o sujeito locativo aparece mais claramente como complemento de *destino*.

(21) a. O chalé abriga duas pessoas.

b. As pessoas abrigam-se no chalé.

Verifica-se, portanto, que a identificação do elemento locativo se dá através da aplicação de alguns testes formais, que consideram o seu comportamento sintático-semântico no interior de uma frase simples. Neste trabalho, as construções locativas são aquelas que apresentam o lugar como parte da valência verbal, podendo atuar em frases estativas ou dinâmicas, sendo introduzidos por uma preposição ou em construções transitivas diretas.

A partir desta breve revisão das particularidades dos verbos locativos, seu tratamento na literatura e os testes formais realizados para a sua identificação, passemos à descrição dos trabalhos aqui contrastados: o *Catálogo* do PB e o *ViPEr* do PE.

Classificações locativas: *Catálogo* e *ViPEr*

O *Catálogo de verbos do português brasileiro* (CANÇADO *et al.*, 2013) apresenta a análise de 862 construções verbais de mudança do PB, classificando-as em quatro classes de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas: ME (mudança de estado), MEL (mudança de estado locativo), ML (mudança de lugar) e MP (mudança de posse). A classe ME possui ainda uma subclassificação em: MEV (mudança de estado volitivo), MEOV (mudança de estado opcionalmente volitivo), MENV (mudança de estado não volitivo) e MEI (mudança de estado incoativo).

Instaurando-se nos estudos da chamada Interface Sintaxe-Semântica Lexical, as autoras utilizaram uma metalinguagem inspirada na decomposição de predicados, uma linguagem da semântica formal, sistemática, e que se dedica ao estudo dos sentidos dos

verbos. Os significados de uma construção são representados em termos de componentes elementares recorrentes, identificáveis e dissociáveis, permitindo organizar esses predicados em grupos de verbos semanticamente homogêneos.

As estruturas de predicados primitivos são compostas por duas partes: a *estrutura*, que representa o sentido recorrente entre os verbos de uma classe; e a *raiz*, que é o sentido idiossincrático do verbo, ou seja, as características distintivas do lexema, representadas em *itálico* entre colchetes angulares¹⁰. A Tabela 1 apresenta a estrutura, um exemplo e o número de verbos de cada uma das classes, incluindo a subdivisão dos verbos da classe de mudança de estado. Os exemplos foram retirados do próprio *Catálogo*.

Tabela 1. Classes dos verbos de mudança do PB

Classe	Estrutura	Exemplo	#
MEV	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]	O presidente <i>estatizou</i> a empresa.	24
MEOV	v:[X ACT(volition)] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]	A Maria/a descarga elétrica <i>acendeu</i> a luz do painel.	436
MENV	v:[X ACT-STATE] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]	O desaparecimento do gato de estimação <i>afligi</i> a Dona Ana.	158
MEI	v:[BECOME Y <STATE>]	As flores <i>murcharam</i> .	64
MEL	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y <STATE> IN Z]]	A Maria <i>estacionou</i> o carro no meio da rua.	69
ML	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y IN <PLACE>]]	A doceira <i>enlatou</i> o doce de leite.	15
MP	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y WITH <THING>]]	O guarda <i>algemou</i> o criminoso.	96
Total			862

Fonte: Baseado nos dados do *Catálogo* (CANÇADO *et al.*, 2013)

¹⁰ As estruturas das quatro grandes classes de mudança do *Catálogo* possuem as seguintes representações:
 ME: *estatizar* [[X (VOLITION)] CAUSE [BECOME Y <ESTATIZADO>]]
 MEL: *estacionar* [[X VOLITION] CAUSE [BECOME Y <ESTACIONADO> IN Z]]
 ML: *enlatar* [[X VOLITION] CAUSE [BECOME Y IN <LATA>]]
 MP: *algemar* [[X VOLITION] CAUSE [BECOME Y WITH <ALGEMA>]].

Como se verifica na Tabela 1, o sentido de mudança está explícito em todas as representações semânticas das classes analisadas pelo metapredicado BECOME que, em língua portuguesa, pode ser traduzido pelos verbos *tornar-se* ou *ficar*, a depender do contexto. São os argumentos do metapredicado BECOME que demonstram os diferentes tipos de mudança: Y <ESTATIZADO> representa o *estado*; Y <ESTACIONADO> IN Z representa o *estado locativo*; Y IN <LATA> representa o *lugar*; e Y WITH <ALGEMA> representa a *posse*. São essas informações que dividem os verbos em classes de mudança mais específicas.

Em síntese, pode-se afirmar que o *Catálogo* apresenta duas classes verbais de mudança que denotam explicitamente uma relação de localização entre os elementos das frases: mudança de estado locativo (MEL) e mudança de lugar (ML). Cabe salientar a proximidade entre as classes de mudança de lugar (ML) e mudança de posse (MP), por se constituírem de verbos denominais, que derivam morfologicamente de um nome de lugar e de um nome de objeto, respectivamente. Em ambas as classes, a preposição *em* e *com* designam, segundo as autoras, o valor *locativo* e o valor de *posse* das construções, respectivamente.

O *ViPEr* (BAPTISTA, 2013)¹¹, por sua vez, é um banco de dados com a representação sintático-semântica dos verbos do PE com cerca de 6.500 construções descritas e organizadas em 71 classes. A classificação dos verbos do *ViPEr* segue os princípios metodológicos do modelo do Léxico-Gramática (LG), que, *grosso modo*, considera que cada item lexical possui uma gramática própria.

O LG tem como pressuposto teórico o distribucionalismo (individualização dos traços de seleção e coocorrência das entradas lexicais) e a Gramática Transformacional de Harris (construção de outras frases em relação a uma primeira *frase de base*). Além disso, trata-se de um modelo que apresenta uma metodologia particular para a formalização dos dados em tabelas binárias, em que as linhas apresentam as entradas analisadas e as colunas, as propriedades: *estruturais* (número e tipo de argumentos e preposições); *distribucionais* (preenchimento lexical das posições argumentais, tais como, *nome humano e não humano*, *nome parte do corpo*, *nome de lugar*, etc.) e *transformacionais* (operações sintáticas que dão origem a estruturas complexas que permitem o agrupamento do verbos com comportamentos similares, tais como: *construção causativa*, *apassivação*, *nominalização*, etc.).

¹¹ Os dados do *ViPEr* utilizados neste artigo são de sua versão 143, atualizada em junho de 2015.

Considerando as propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, Baptista (2013) classificou 1.074 verbos que exprimem uma relação de localização entre os seus constituintes e que foram organizados em 12 classes. Um fator determinante para a classificação de tais verbos é o seu carácter estativo ou dinâmico.

A depender de suas propriedades, os verbos *estativos* classificam-se em três classes distintas: 38R (*detectar, localizar e situar*), 35LS (*acampar, morar, residir, viver*) e a classe transitiva direta 38L3 (*abrigar, acomodar, albergar*). As demais classes agrupam construções locativas dinâmicas e consideram se o locativo se refere a um lugar de *origem*, *trajetória* ou *destino*. As classes 38LD e 38LS, por exemplo, englobam as construções com um complemento direto (objeto) e um complemento preposicionado (lugar), em que o sujeito é interpretado como agente ou causa. A classe 38LD agrupa os verbos cuja interpretação do complemento preposicionado é a de um lugar de *destino*, enquanto a classe 38LS reúne os casos cujo complemento preposicionado é interpretado como um lugar de *origem*. A Tabela 2 apresenta a estrutura, um exemplo e o número de verbos de cada uma das classes locativas do ViPER.

Tabela 2. Classes dos verbos locativos do PE

Classe	Estrutura ¹²	Exemplo	#
35LD	N ₀ V _{din} Loc ₁ Nloc ₁	O Pedro <i>penetrou</i> no concerto.	178
35LS	N ₀ V _{stat} Loc ₁ Nloc ₁	O Pedro <i>habita</i> numa aldeia.	32
37LD	N ₀ V _{din} Loc _{-s₁} Nloc ₁ Loc _{-d₂} Nloc ₂	Os soldados <i>desfilaram</i> desde o largo até ao jardim.	111
38L1	N ₀ V Nloc ₁	O Pedro <i>cruzou</i> o pátio.	206
38L2	N ₀ Nloc _{-v} Nobj ₁ [V=pôr em Nloc]	O Pedro <i>engaiolou</i> o pássaro.	38
38L3	Nloc ₀ V Nobj ₁	A barragem <i>comporta</i> muitos litros de água.	10
38L4	N ₀ Nobj _{-v} Nloc _{-d₁} [V=pôr Nobj]	O Pedro <i>achocolatou</i> o leite.	109

(continua)

12 Notações: N₀, N₁, N₂, N₃: sujeito e complementos; Prep: preposição; Nloc: nome locativo (papel semântico); Nobj: nome objeto (papel semântico); Loc: preposição locativa, -d de *destino*, -s de *origem*; V: verbo, V_{din}: verbo locativo dinâmico; V_{stat}: verbo locativo estativo.

38L5			
N ₀ Nobj-v Nloc-s ₁ [V=tirar Nobj] O Pedro <i>desrolhou</i> as garrafas.			10
38LD	N ₀ Vdin N ₁ Loc-d ₂ Nloc ₂	O Pedro <i>guardou</i> a chave na gaveta.	255
38LS	N ₀ Vdin N ₁ Loc-s ₂ Nloc ₂	Os bombeiros <i>evacuaram</i> os transeuntes do local do acidente.	77
38LT	N ₀ Vdin N ₁ Loc-s ₂ Nloc ₂ Loc-d ₃ Nloc ₃	O Zé <i>exporta</i> cortiça de Portugal para o mundo inteiro.	45
38R	N ₀ Vstat N ₁ Loc ₂ N ₂	O Pedro <i>situou</i> o Botão no mapa.	3
Total			1.074

Fonte: Baseado nos dados do *ViPer*, em sua versão 143 de 2015¹³

Respeitando os objetivos e a dimensão de cada uma das duas pesquisas aqui descritas, assim como suas bases teóricas e metodológicas, apresentaremos, na seção seguinte, a análise contrastiva dos dados.

Verbos locativos do PB e do PE: análise contrastiva *Catálogo/ViPer*

Com o intuito de observarmos os pontos comuns e divergentes entre os trabalhos mencionados, intersectamos os 862 verbos do *Catálogo* com as 6.547 construções verbais do *ViPer*. A intersecção dos verbos foi realizada de maneira semiautomática, organizando os dados em planilhas para a associação dos lemas comuns, e a análise manual para a identificação das construções locativas. Na análise contrastiva que apresentamos na Tabela 3, destacamos apenas a relação entre os verbos do *Catálogo* com os verbos do *ViPer* que constituem as 12 classes de construções locativas¹⁴.

¹³ Os dados do *ViPer* foram disponibilizados pelo investigador responsável, Prof. Dr. Jorge Baptista, coautor deste artigo.

¹⁴ Os exemplos apresentados nesta seção foram retirados do *Catálogo* ou do *ViPer*.

Tabela 3. Análise contrastiva *Catálogo/ViPer*

<i>Catálogo/ ViPer</i>	MEV	MEOV	MENV	MEI	MEL	ML	MP	TOTAL	# <i>ViPer</i>
35LD	0	2	0	0	2	0	0	4	178
35LS	0	1	0	0	0	0	0	1	32
37LD	0	0	0	0	0	0	0	0	111
38L1	0	13	0	0	0	0	6	19	206
38L2	0	0	0	0	5	10	3	18	38
38L3	0	0	0	0	0	0	0	0	10
38L4	0	7	0	1	1	0	31	40	109
38L5	0	1	0	0	0	0	0	1	10
38LD	0	10	0	0	48	1	4	63	255
38LS	0	8	0	0	0	0	0	8	255
38LT	0	0	0	0	0	0	0	0	45
38R	0	0	0	0	0	0	0	0	3
TOTAL									1.074
0			0	1	56	11	44	154	
42									
# <i>Catálogo</i>	24	436	158	64	69	15	96	862	

Fonte: Rodrigues (2016, p. 51)

A partir da análise da Tabela 3, a correspondência entre o *Catálogo* e o *ViPer* não é perfeita, observando-se certa dispersão das construções de uma dada classe do *Catálogo* por várias classes do *ViPer*.

A maioria dos verbos da classe MEL corresponde à classe 38LD (48/56), os quais selecionam um nome na posição de complemento direto que ocupa um lugar de *destino* expresso por um complemento preposicionado (*acomodar, hospedar, trancar*).

(22) Pedro depositou o dinheiro no banco. [38LD/MEL]

Os verbos da classe ML correspondem essencialmente à classe 38L2 (10/11), formados por um nome cognato interpretado como lugar (*engarrafar, enjaular, enlatar*). Trata-se de construções em que o verbo deriva de um nome interpretado como o lugar de *destino* (*Nloc: engaiolar / gaiola*) do objeto que desempenha a função de complemento direto (*animais*); essa construção tem a paráfrase: *N_o pôr Nobj, em Nloc*, ilustrada em (23b).

(23) a. O treinador engaiolou os animais. [38L2/ML]

b. O treinador pôs os animais numa gaiola.

Ainda partindo-se das classes verbais do *Catálogo*, pode-se verificar que os verbos da classe MP se relacionam com os verbos descritos na classe 38L4 do *ViPEr* (31/44), conforme representamos na frase (24a):

(24) a. A cozinheira apimentou a comida. [38L4/MP]

Segundo Cançado *et al.* (2013a), a classe MP é constituída por verbos que acarretam o significado de *prover Y com algo*, considerando as autoras haver uma relação de posse entre o nome do qual o verbo deriva morfologicamente (*apimentar / pimenta*) e o objeto (*comida*), como se verifica no exemplo (24b).

b. A cozinheira proveu a comida de pimenta; a comida tem pimenta. [MP]

Baptista (2013) define os verbos da classe 38L4 pela sua construção locativa transitiva direta, na qual o verbo é derivado de um nome não humano, interpretado como o objeto do processo (*Nobj*), e o complemento direto é interpretado como o locativo de *destino* (*Nloc*); a estas construções corresponde a paráfrase N_o pôr *Nobj* em *Nloc*, (24c):

c. A cozinheira pôs pimenta na comida. [38L4]

Apesar das diferenças na conceitualização das construções e do estatuto mais relevante dado no *Catálogo* à natureza (não) volitiva/causativa do sujeito como critério classificatório, é evidente o elevado grau de intersecção entre as duas classificações nesses tipos de construções.

Os verbos interpretados como locativos da classe MEOV não correspondem a nenhuma classe específica do *ViPEr*, embora se verifique uma maior concentração em quatro delas (38L1, 38LD, 38LS e 38L4). Não foram encontrados verbos com empregos locativos nas classes MEV e MENV. Na classe MEI foi encontrado apenas um emprego locativo, *açucarar*, que possui uma entrada tanto na classe MEI, por possibilitar, segundo o *Catálogo*, a construção intransitiva (*o mel açucarou*), quanto na classe MP, pela existência da construção transitiva com sujeito agente (*o menino açucarou o café*).

Uma análise refinada dos casos isolados (21/154) nos mostra que houve lapsos pontuais na aplicação dos critérios de classificação. O verbo *encalhar*, por exemplo, da classe não locativa do *Catálogo* MEOV corresponde ao seguinte emprego:

(25) a. (Os piratas + as marés) encalharam a embarcação num banco de areia. [MEOV/35LS]

No *ViPEr*, no entanto, esta construção estava recenseada na classe 35LS, a qual agrupa construções estativas cujos verbos selecionam um único complemento locativo introduzido pela preposição *em*, como se verifica na frase (25b):

b. A embarcação encalhou no banco de areia. [MEOV/38LD]

Trata-se, sem dúvida, de um lapso de classificação, já que no *ViPEr* estas construções intransitivas (25b) são regularmente derivadas a partir da estrutura mais longa (25a), sendo analisadas como resultantes da aplicação da operação de *Fusão* de um verbo-operador, como *fazer*, à construção intransitiva de base, conforme exemplificamos em (25c):

c. (Os piratas + as marés) fizeram # encalhar a embarcação num banco de areia.

Por esta razão, o verbo deveria ter sido integrado na classe 38LD. Uma análise cuidadosa da classe 35LS poderá eventualmente restringir esta classe a construções intransitivas não associadas pela operação de *Fusão* com um verbo-operador.

Outra situação isolada é a do verbo *embainhar* (38LD/ML) que deveria ter sido antes classificado como pertencente à classe 38L2, já que corresponde à construção ‘meter (a espada ou o punhal) na bainha’ e que é comum a ambas as variantes da língua.

Apenas 5 verbos estão na classe 38L2 e são representados no *Catálogo* na classe MEL. Trata-se dos verbos *aninhar*, *aprimorar*, *armazenar*, *enclausurar* e *enterrar*. Para o *ViPEr*, esta classe possui verbos que se constroem com base em um nome de lugar (*ninho*, *prisão*, *armazém*, *clausura* e *terra*) e podem ser identificados pela operação de *Fusão* envolvendo um verbo-operador como *pôr* e a construção preposicionada estativa *em*, como se observa em (26):

(26) O passarinho aninhou os filhotes (num ninho pequeno). [MEL/38L2]

= O passarinho pôs # os filhotes estão no ninho.

= O passarinho pôs # os filhotes no ninho.

Por esse motivo, esses verbos estão classificados na classe 38L2. No entanto, observa-se que é possível construir frases nas quais o locativo não é o nome do qual o verbo é derivado. É o que ocorre, por exemplo, na frase (27), na qual o verbo *aninhar* tem como complemento verbal locativo o nome *toca*:

(27) A leoa aninhou os filhotes na toca. [38LD]

Parece haver uma maior autonomia desta construção verbal em relação à estrutura em que o verbo está associado ao nome de lugar cognato. Por esta razão, os verbos em

questão (*aninhar, aprisionar, armazenar, enclausurar e enterrar*) não deveriam ter sido classificados (apenas) na classe 38L2 no *ViPEr*, mas sim na classe 38LD, ainda que se possa conceber terem tido origem em construções 38L2, da qual progressivamente se tenham distanciado e autonomizado.

Dos 862 verbos do *Catálogo*, 69 verbos não estavam recenseados no *ViPEr*, dos quais 16 estabeleciam uma relação de localização entre os constituintes. Justifica-se a ausência desses verbos no *ViPEr* por se tratar de casos considerados pouco usuais ou usuais apenas no português brasileiro (*afinar*^{PB}, *baratear*^{PB}, *empipocar*^{PB}), ou por resultarem de um padrão diferenciado de prefixação em cada uma das variantes da língua portuguesa (*desembaçar*^{PB} / *desembaciar*^{PE}; *embananar*^{PB} / *abanantar*^{PE}). Tais lexemas foram, posteriormente, incluídos no *ViPEr*. O Quadro 1 apresenta apenas os casos de construções locativas.

Quadro 1. Verbos locativos do PB recenseados no *ViPEr*

Lema	<i>Catálogo</i>	<i>ViPEr</i>	Exemplo
amoitar	MEL	38LD	O garoto amoitou os brinquedos no jardim.
arrolhar	MP	38L4	O Pedro arrolhou a garrafa.
asilar	MEL	38LD	A Europa sempre asilou os refugiados políticos.
concretar	MP	38L4	O pedreiro concretou o chão do quintal.
dedetizar	MP	38L4	O funcionário dedetizou a casa.
encapar	MP	38L4	O estudante encapou os seus livros.
encovar	MEL	38LD	A tartaruga encova os seus ovos na areia da praia.
enfumaçar	MEOV	38L4	O Pedro enfumaçou a casa toda.
enfurnar	MEL	38LD	O Pedro enfurnou o dinheiro debaixo do colchão.
envelopar	ML	38L2	O Pedro envelopou os documentos.
estocar	MEL	38LD	O Pedro estocou os alimentos na despensa.
instrumentalizar	MP	38L4	O pesquisador instrumentalizou o laboratório.
motorizar	MEOV	38L4	O construtor motorizou o processo de produção.
palmilhar	MP	38L4	O sapateiro palmilhou os sapatos.
parafusar	MP	38LD	O Pedro parafusou a prateleira à parede.
resinar	MP	38L4	O Pedro resinou os móveis da casa.

Fonte: Baseado nos dados de Rodrigues (2016, p. 65-67)

Com a análise contrastiva dos dois trabalhos aqui descritos, pudemos observar os pontos comuns e os aspectos divergentes mais importantes da classificação das construções verbais locativas nas duas variantes do português, europeia e brasileira. Ainda que os critérios de classificação partam de pontos de vista teóricos e metodológicos distintos, é possível desde já determinar uma elevada correspondência entre algumas das classes do *Catálogo* e as classes de construção locativa do *ViPEr*. São exemplo disso os empregos com complemento direto e complemento preposicionado locativo (38LD e MEOV/MEL), ou apenas com um complemento direto com valor de lugar (38LI e MEOV/MP); ou ainda as classes em que o verbo deriva morfológicamente de um nome designativo de objeto (38L4 e MP) ou de lugar (38L2 e ML) da construção. As principais diferenças encontradas nas duas variantes da língua, referentes às construções verbais locativas, restringiram-se, assim, a aspectos lexicais.

Considerações finais

Neste artigo, realizamos a descrição das construções verbais locativas em língua portuguesa e a análise contrastiva entre dois estudos que englobam esse fenômeno, com o intuito de descrevê-lo minuciosamente e de apresentar os pontos comuns e divergentes nas variantes brasileira e europeia da língua portuguesa.

Os complementos locativos podem ser essenciais para a construção do predicado verbal ou podem ocorrer como locativos cênicos, cuja inserção na frase de base se faz por meio de um verbo-suporte de ocorrência. Para a sua identificação, foram apresentados alguns testes formais, a saber: (i) para a identificação do complemento locativo: a substituição do complemento pelos advérbios pronominais (*aqui, cá, aí, lá, ali*) ou a construção da interrogativa com o advérbio *onde* ou *preposição onde*; e (ii) para a distinção entre *locativo cênico* e *locativo do verbo*: a construção da oração factiva com o verbo-suporte de ocorrência e um advérbio de lugar; o apagamento do argumento locativo da frase; e o deslocamento do argumento locativo na frase. Ressaltamos ainda o caso das construções transitivas diretas locativas, em que o complemento locativo é identificado através da construção da paráfrase *antes, durante* ou *depois da ação X está em Y*.

Com base na análise contrastiva entre o *Catálogo* e o *ViPEr*, mesmo se tratando de bases teórico-metodológicas distintas, identificamos uma elevada correspondência entre algumas das classes do *Catálogo* e as classes locativas do *ViPEr* e constatamos que as principais diferenças encontradas nas duas variantes da língua restringiram-se, sobretudo, a aspectos lexicais: (i) por haver verbos que são apenas de uma variante da língua, como *concretar, dedetizar, encapar* e *envelopar*, que são exclusivos do PB; e (ii) por haver verbos

marcados por processos diferenciados de derivação (*parafusar*^{PB} / *aparafusar*^{PE}, *roxear*^{PB} / *arroxear*^{PE}, *arrolhar*^{PB} / *rolhar*^{PE}, entre outros).

Como investigações futuras, espera-se estudar o comportamento dos verbos *denominais*, pertencentes às classes ML e MP do *Catálogo* e às classes 38L2, 38L4 e 38L5 do *ViPEr*, e avaliar e analisar o seu estatuto *locativo*.

Neste trabalho foi possível apresentar o fenômeno das construções verbais locativas do português para além do locativo como complemento circunstancial. Além disso, propusemos uma discussão sobre tais construções, considerando as particularidades de duas variantes da língua portuguesa (PB e PE).

Agradecimentos

Os autores Roana Rodrigues e Oto Araújo Vale agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo apoio financeiro (Processos: 2014/07747-7 e 2016/24670-3). O autor Jorge Baptista agradece o apoio parcial da investigação, feita com fundos públicos, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT: UID/CEC/50021/2019).

Referências

BAPTISTA, J. ViPEr: uma base de dados de construções léxico-sintáticas de verbos do Português Europeu. **Textos Selecionados**. XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Coimbra, p. 111-129, 2013.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

BORBA, F. S.; LONGO, B. N. O.; CAMARGO, C. O.; NASCIMENTO, E. M. F. S.; MAURO, E. W. V.; DEZOTTI, J. D.; FIORIN, J. L.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. M.; CAMPOS, O. G. L. A. S.; IGNÁCIO, S. E. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. São Paulo: UNESP, 1990.

CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação segundo a decomposição de predicados: verbos de mudança**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

- | Análise sintático-semântica das construções verbais locativas da língua portuguesa

CORRÊA, R.; CANÇADO, M. Verbos de *Trajetória* do PB: uma descrição sintático-semântica. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, p. 371-404, 2006.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1984.

GUILLET, A.; LECLÈRE, C. **La structure des phrases simples en français**: constructions transitives locatives. Genebra: Librairie Droz S.A, 1992.

MACEDO, M. E. **Construções transitivas locativas**. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Lisboa, 1987.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2000.

RODRIGUES, R. **Análise contrastiva dos verbos locativos do português do Brasil e do português europeu**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: RODRIGUES, Roana; VALE, Oto Araújo; BAPTISTA, Jorge. Análise sintático-semântica das construções verbais locativas da língua portuguesa. **Revista do GEL**, v. 16, n. 2, p. 9-26, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v16i2.2065>

Submetido em: 14/11/2017 | Aceito em: 20/11/2019.
